

# CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DIVERSOS DESDOBRAMENTOS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL

Jaqueline Cristina Massucato de Paula<sup>1</sup>  
Aline Aparecida Akamine<sup>2</sup>

*Cantando coletivamente, aprendemos a ouvir a nós  
mesmos, ao outro e ao grupo todo.*

Teca Alencar de Brito

## Introdução

O presente texto busca refletir à respeito da importância da música e das cantigas de roda, assim como seus desdobramentos no desenvolvimento da linguagem oral por meio do registro do trabalho desenvolvido pelas professoras do CEI (Centro de Educação Infantil) Professora Noemia Cardoso Asbahr e CEI Irmã Dulce, ambas escolas de educação infantil do município de Campinas/SP, no ano de 2016. Metodologicamente, este relato está centrado nas reflexões suscitadas à partir das intervenções das professoras de duas turmas de agrupamento 3 (crianças de 3 a 5 anos). Estas intervenções se deram em momentos de planejamento e ações envolvendo brincadeiras musicais com as crianças.

Revela-se aqui a nossa crença de que, ao registrar, discutir e socializar práticas com outros educadores, possuindo intencionalidade no fazer pedagógico, é que o professor reconhece a criança como produtora de cultura e protagonista do processo de seu próprio processo de aprendizagem, não perdendo sua identidade docente, ao contrário, reforçando a importância da escola e do trabalho intencional do professor no processo do desenvolvimento humano.

Buscamos fundamentar nosso planejamento e reflexões na teoria histórico-cultural desenvolvida por Vygotsky, em que a formação de conceitos é um processo resultante das interações, mediações e vivências da criança no mundo que a circunda, bem como nos preceitos presentes nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil (2013) de que a formação da criança se faz mediante seu contexto histórico-social e da mediação do professor em busca de uma formação crítica.

No planejamento inicial das professoras, expressos nos Projetos Pedagógicos de ambas escolas, já evidenciou-se intencionalidades de oportunizar situações de construção e desenvolvimento da autonomia, do sentimento de coletividade e pertença das crianças por meio de músicas e cantigas de roda. Foi em meio as trocas de experiências informais que surgiu a ideia de organizarmos ações conjuntas relacionadas à música por meio de correspondência entre as turmas das diferentes escolas.

Apesar de tratar-se de crianças da mesma faixa etária, há particularidades e especificidades de cada turma, até mesmo pela distância em termos de localização geográfica das duas escolas. O CEI Professora Noemia Cardoso Asbahr é uma escola que atende cerca de 130 crianças de 2 a 5 anos de idade no bairro Jardim Boa Esperança, desde 1978, região próxima ao Taquaral, onde se localizava a maioria das fazendas de café no final do século XIX, bem como a linha férrea que escoava a produção da região. Já o CEI Irmã Dulce foi entregue à população em 1992 e atende em torno de 208 crianças de 0 à 05 anos de idade no bairro São José, região sul próximo à Rodovia Santos Dumont, uma das mais povoadas de Campinas. No

---

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Campinas/SP, Brasil. E-mail: [jaquemassucato@gmail.com](mailto:jaquemassucato@gmail.com).

<sup>2</sup> Prefeitura Municipal de Campinas/SP, Brasil. E-mail: [aline\\_akamine@yahoo.com.br](mailto:aline_akamine@yahoo.com.br).

bairro concentra -se empresas de pequeno e médio porte, além de comércio local, e há moradias que continuam em fase de estruturação e legalização.

Por este motivo, creditamos no início grandes expectativas aos intercâmbios de experiências por meio da música, pois, possivelmente, o repertório musical seria diferente. Assim, propomos às crianças que elencassem as músicas infantis que mais gostavam de cantar e dançar para que pudéssemos enviar para os colegas que estavam à espera na outra escola. O processo todo contou e tem contado com a participação ativa das crianças, as quais têm se interessado pelas músicas novas e, por conseguinte, pelas características e diferentes modos dos colegas da outra escola. Tem-se despertado o respeito e o entendimento do outro enquanto diferente, que traz uma história diferente e que, por vezes, canta a mesma música de modo diferente do seu. E foi com tantas diferenças individuais que buscamos realizar um trabalho que tinha como objetivo o fortalecimento da coletividade, num espaço de inquestionável relevância social: a escola de educação infantil.

### **O papel da educação infantil e do professor no desenvolvimento das crianças**

Consideramos que é por meio da educação, em sua forma escolar - desde que tenha objetivos, intencionalidades e planejamento - que os indivíduos se apropriam dos conhecimentos produzidos historicamente pela sociedade em que vivem. Acreditamos ainda que as escolas de educação infantil precisam englobar ações como a intervenção direta e a mediação de conhecimentos (Vigotski, 2008), o brincar, ações que proporcionem a criança: o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, a aprendizagem sobre o mundo, o espaço e o tempo, o corpo e o movimento, as artes, a cultura, independentemente de sua idade, pois serão focadas suas potencialidades e formas de aprender em cada etapa de seu desenvolvimento.

O papel do professor nas escolas de educação infantil pode significar um avanço qualitativo nas aprendizagens e no processo de desenvolvimento da criança. Contudo, é condição *sine qua non* que esse professor possua os conhecimentos teóricos necessários para abstrair as teorias e alimentar sua prática pedagógica. Vigotski (2008) corrobora essa ideia ao acentuar o papel do professor que, pela mediação na atividade de ensino, possibilita à criança transformar uma experiência social, cultural em uma experiência sintética, interna, reconstruída e ressignificada por ela.

Isso inclui considerar a necessidade da brincadeira, assim como a imitação e os jogos de papéis que, em consonância com Vigotski (2008), são atividades com grandes potencialidades de gerar conhecimentos e desenvolvimento. Ao brincar, a criança cria uma situação imaginária, satisfazendo necessidades que no momento não são realizáveis, explora e significa o mundo. E é exatamente nessa dimensão do jogo que incluímos o papel das cantigas de roda como importantes meios para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, conforme aprofundaremos no próximo item.

### **Cantigas de Roda na educação infantil: tecendo reflexões sobre seu papel no desenvolvimento da linguagem oral**

A música está presente nas mais diferentes culturas e contextos históricos, sendo um reflexo da mesma. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente

em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, p. 45).

Na educação infantil o cantar e os gestos ligados à música se fazem constantemente presentes na rotina, inclusive demarcando os diferentes tempos e espaços pedagógicos como, por exemplo, o canto de uma música para acolher as crianças na chegada, música para lavar as mãos, outra para almoçar, e assim por diante. Mas também traduz ideias e sentimentos distintos, sendo capaz de traduzir em sons, cantos e gestos as sensações e sentimentos mais profundos, por vezes não possíveis de traduzir em meras palavras. Também reflete muito a respeito das particularidades individuais de cada um, traduzidas em diferentes gostos e formas de se relacionar com os sons. Gordon (2000) ressalta que:

Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada.

Souza e Joly (2010) ainda reiteram a importância da música na educação infantil ao relacioná-la com o desenvolvimento global da criança, em que:

[...] para a criança a vivência musical pode proporcionar a integração de experiências que passam pela prática e pela percepção, como por exemplo: aprender, ouvir e cantar uma canção, realizar jogos de mão ou brincar de roda. Dessa maneira por meio do desenvolvimento e da compreensão dessas atividades, as crianças atingem patamares cada vez mais sofisticados, visto que começam a dominar tais conteúdos o que permitem a elas uma transformação e uma recriação dos mesmos. (p. 99)

Evidencia-se assim, a relação do corpo com a música, de modo que essa relação se torna uma importante aliada no processo de ensino e aprendizagem. Como salienta Brito (2003):

É certo que música é gesto, movimento, ação. No entanto, é preciso dar às crianças a possibilidade de desenvolver sua expressão, permitindo que criem gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante o tempo todo [...] (p. 93).

Nesse sentido, por meio da música é possível compreender valores culturais presentes em determinado grupo social, bem como trabalhar aspectos que tangem o respeito aos colegas e a cooperação necessários em momentos de canto e dança na roda. E indo mais além desse importante papel da música, propomos ainda transcendermos a compreensão da música enquanto um compartilhar de emoções, significados e sentidos, abarcando a dimensão estética de ouvir uma música e a contemplá-la com um fim em si mesma.

Enfatizamos nesse processo, o desenvolvimento das linguagens, em especial a oral. Segundo Oliveira (1993), a palavra não é um aprendizado natural humano, e sim construído socialmente, sendo a música fundamental na infância e no desenvolvimento da linguagem oral. A respeito disso, Fontana e Cruz (1997) afirma que:

Como produção cultural humana, a palavra não se desenvolve em nós naturalmente. É nas nossas interações, que ela vai sendo incorporada a nossas

funções biológicas, a nossos modos de perceber e de organizar (conhecer) o mundo. (p. 83)

Assim, o aprendizado da palavra acontece no social, pois é por meio dela que a comunicação, as trocas de experiência e conhecimento acumulado historicamente pelo homem se realiza. Nisso, a criança vai elaborando conceitos, sentidos e significado para o que está ao seu redor e ao próprio pensamento.

No entanto, importante ressaltar aqui, que as palavras não são neutras e que nas relações sociais, as palavras assumem mais de um sentido, que vai sendo apreendido pelas crianças. O mesmo acontece com as palavras de uma música, ou seja, seu sentido e significado. Esta, que assume um lugar de carinho ou de alegria, ou ainda que evoca outros sentimentos nas crianças, também não tem posição neutra, carregando junto um valor cultural e social expressos.

Por isso, uma mesma música não tem o mesmo valor e sentido que tem para outro indivíduo, ou grupo social, pois trazem toda uma história, conceitos, valores, enfim, carrega em si o nosso reflexo. Assim, quando as próprias crianças escolheram as músicas que seriam cantadas, elas estavam demonstrando o que pensam, o que sentem e qual sua história. Ao enviar uma música para o outro, está se mandando também um pedacinho de si.

Sobre linguagem oral e escrita, Fontana e Cruz (1997) discorre que a criança vivencia diferentes atos de leitura e de escrita desde cedo e que resultam na compreensão e ampliação de suas atividades de linguagem e compreensão de mundo. Assim, não proporcionar vivências relacionadas ao uso social da linguagem oral e escrita na prática pedagógica enquanto instrumento de comunicação e expressão de ideias, sentimentos, é negar o conhecimento que a criança vem construindo em função destes. Nesse sentido, trabalhar com a linguagem oral por meio das cantigas de roda é proporcionar experiências musicais e adentrar no universo lúdico, do faz de conta e das brincadeiras, como importantes propulsores da construção de conhecimentos.

[...] Brincando com estas canções, ou, mergulhando no tempo e nos recordando das Cantigas de roda vivenciadas na infância, percebemos que algo precioso se processa. Trata-se de um movimento de entrega, de alegria e de vontade de brincar e cantar cada vez mais (CASCUDO, 2001, p. 240).

### **Considerações finais**

Acreditamos que o faz de conta e as cantigas musicais se tornam um importante instrumento para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, já que é na expressão pelas linguagens que o pensamento se organiza, contribuindo diretamente para a formação integral da criança. Neste contexto, a música, as brincadeiras de cantigas e as danças de roda fazem parte da cultura popular, expressando a produção de um povo em uma determinada época histórica, que são transmitidas pela oralidade. As brincadeiras tradicionais possuem, portanto, a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver a convivência social.

Assim, a necessidade de se trabalhar com a linguagem oral na educação infantil ganha espaço no ambiente do faz de conta, da imaginação, do jogo, da educação estética que permeia a música e, em especial, das cantigas de roda e seu universo popular, possibilitando o aumento do vocabulário oral e até mesmo linguístico das crianças.

E por fim, as cantigas de roda podem ser vistas, nesse contexto, como uma brincadeira incorporada à poesia, permeando a dimensão estética criadora, que engloba a relação corpo e mente, implicando em desenvolvimento cultural da criança e construção significativa de conhecimentos.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3.

BRITO, T. A. (2003). **Música na Educação Infantil**: propostas para formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis.

CASCUDO, L. da C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

FONTANA, R; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Editora Saraiva, 1997. 1. ed.

GORDON, E. E. **Teoria de Aprendizagem Musical** – Competências, Conteúdos e Padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**. São Paulo: Scipione, 1993.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Campinas, SP: SME, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. **Adendo ao Projeto Pedagógico CEI Irmã Dulce**. Campinas, SP, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. **Adendo ao Projeto Pedagógico CEI Professora Noemia Cardoso Asbahr**. Campinas, SP, 2016.

SOUZA, C. E; JOLY, M. C. L. A importância do ensino musical no Brasil. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, ano 4, v. 4, n. 7, p. 96-110, jan./jun. 2010.

VIGOTSKI, L. S. 1896-1934. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. Organizadores Michael Cole et al.; trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 182 p.